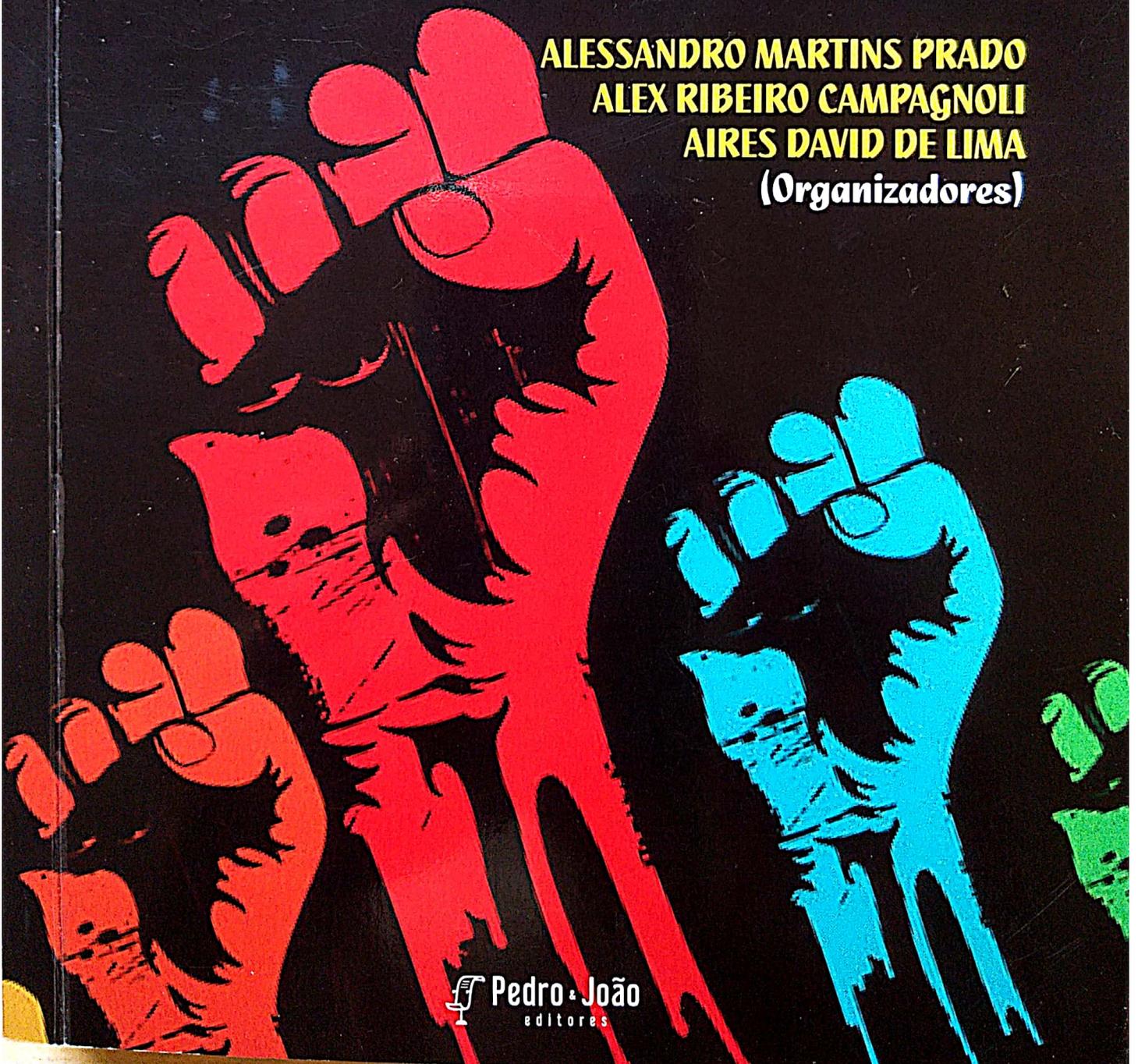


Contemporaneidade dos
DIREITOS HUMANOS

expressões e desafios

**ALESSANDRO MARTINS PRADO
ALEX RIBEIRO CAMPAGNOLI
AIRES DAVID DE LIMA
(Organizadores)**



 **Pedro & João**
editores

**CONTEMPORANEIDADE
DOS DIREITOS HUMANOS:
EXPRESSÕES E DESAFIOS**

 **Pedro & João**
editores

ALESSANDRO MARTINS PRADO
ALEX RIBEIRO CAMPAGNOLI
AIRES DAVID DE LIMA
(Organizadores)

**CONTEMPORANEIDADE
DOS DIREITOS HUMANOS:
EXPRESSÕES E DESAFIOS**

 **Pedro & João**
editores

Copyright © das autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e autores.

Alessandro Martins Prado; Alex Ribeiro Campagnoli; Aires David de Lima
(Orgs.)

Contemporaneidade dos direitos humanos: expressões e desafios. São
Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 313p.

ISBN 978-85-7993-780-4

1. Direitos humanos. 2. Genocídio da juventude negra. 3. Corrupção e direitos
fundamentais. 4. Criança com deficiência. I. Autoras/autor. II. Título.

CDD - 340

Capa: Andersen Bianchi.

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio
Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da
Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil);
Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP-Bauru/Brasil)



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos - SP

2019

PREFÁCIO

Foi com alegria e entusiasmo que recebi o convite para prefaciar uma obra coletiva sobre o tema Direitos Humanos. Os professores Alessandro Martins Prado, Alex Ribeiro Campagnoli e Aires David de Lima em um trabalho de coordenação conjunta propõem “CONTEMPORANEIDADE DOS DIREITOS HUMANOS: expressões e desafios” aos leitores e as leitoras em um momento assaz oportuno para nossa sociedade.

Antes de passarmos a análise da obra não podemos nos esquecer que neste momento tão difícil para as universidades, a despeito de todas as vicissitudes estamos, sim, diante de uma obra escrita por docentes e discentes da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, *campus* Paranaíba, bem como outras instituições de ensino superior. Trata-se, portanto, de uma produção marcada pela superação e pela qualificação das autoras e autores.

A presente obra destaca-se por seu profundo ecletismo e por abordar temas relacionados à cidadania; ao direito à privacidade; ao direito das mulheres gestantes no mercado de trabalho; ao direito ao meio ambiente; ao desenvolvimento sustentável; à corrupção enquanto fato violador dos direitos humanos; aos direitos da criança e do adolescente portadoras de deficiência; à relação entre ditadura militar e violência racial contra a população negra na contemporaneidade (genocídio do povo negro); à mobilidade urbana e acesso à justiça, a relação entre discursos de ódio e a pós-verdade bem como a efetivação dos direitos fundamentais, o sempre necessário debate sobre relativismo cultural e universalismo dos direitos humanos a partir da perspectiva indigenista; ao foro especial por prerrogativa de função e a mediação da impunidade; à proteção da criança e do adolescente no âmbito familiar; as políticas de prevenção à violência contra a mulher e por fim a questão das dificuldades de

efetivação da liberdade concorrencial e da tutela do consumidor no mercado de trabalho.

Na medida em que os Direitos Humanos perpassam por diversos temas, importa destacar aqui uma característica destes direitos a fim de evidenciar a íntima conexão da presente obra com os desafios contemporâneos que ela procura dialogar.

Os Direitos Humanos são marcados por sua historicidade e diversos autores e autoras já se propuseram a evidenciar esta característica peculiar. Para o cientista político Norberto Bobbio, os direitos humanos nascem em certas circunstâncias, caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez e nem de uma vez por todas.¹ Para a filósofa Hannah Arendt, os direitos humanos não são um dado, mas um construído, uma invenção humana em constante processo de construção e reconstrução. Nesse sentido, compõem um construído axiológico, fruto da nossa história, de nosso passado, de nosso presente, fundamentado em um espaço simbólico de luta e ação social.² Já para o jurista Joaquin Herrera Flores, os direitos humanos compõem a nossa racionalidade de resistência, na medida em que traduzem processos que abrem e consolidam espaços de luta pela dignidade humana. Realçam, sobretudo, a esperança de um horizonte moral, pautado pela gramática da inclusão, refletindo a plataforma emancipatória de nosso tempo.³

Ressaltar a historicidade dos direitos humanos neste prefácio se revela de fundamental importância, pois, quando estamos a desenvolver o estudo e a análise de direitos compreendidos como fundamentais, necessários para que o ser humano possa viver com

¹ BOBBIO, N. Era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

² ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. Editora Companhia das Letras, 2013.

³ FLORES, Joaquin Herrera. Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade de resistência. Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, p. 9-30, jan. 2002. ISSN 2177-7055. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15330>>. Acesso em: 06 out. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

dignidade é preciso ter em mente justamente que são direitos de resistência e é nesse sentido que a presente obra ganha extrema relevância. Se para os intelectuais que citei até o momento a historicidade que caracteriza os direitos humanos demonstra que, a despeito das circunstâncias de opressão a luta por direitos, ainda assim, revelam-se como um projeto de esperança para o futuro, para outros intelectuais uma reflexão mais detida deve ser feita e aqui destaco um pensador do sul global, o camaronês Achille Mbembe.⁴

Quando Mbembe publicou em dezembro de 2016 no site do jornal *Mail & Guardian*, da África do Sul, o texto sob o título "The age of humanism is ending" (A era do humanismo está terminando) o intelectual afirmou:

As desigualdades continuarão a crescer em todo o mundo. Mas, longe de alimentar um ciclo renovado de lutas de classe, os conflitos sociais tomarão cada vez mais a forma de racismo, ultranacionalismo, sexismo, rivalidades étnicas e religiosas, xenofobia, homofobia e outras paixões mortais. (...)

O principal choque da primeira metade do século XXI não será entre religiões ou civilizações. Será entre a democracia liberal e o capitalismo neoliberal, entre o governo das finanças e o governo do povo, entre o humanismo e o niilismo.⁵

⁴ Achille Mbembe (1957, Camarões francês) é historiador, pensador pós-colonial e cientista político; estudou na França na década de 1980 e depois ensinou na África (África do Sul, Senegal) e Estados Unidos. Atualmente, ensina no *Wits Institute for Social and Economic Research* (Universidade de Witwatersrand, África do Sul). Ele publicou *Les Jeunes et l'ordre politique en Afrique noire* (1985), *La naissance du maquis dans le Sud-Cameroun; 1920-1960: histoire des usages de la raison en colonie* (1996), *De la Postcolonie, essai sur l'imagination politique dans l'Afrique contemporaine* (2000), *Du gouvernement prive indirect* (2000), *Sortir de la grande nuit – Essai sur l'Afrique décolonisée* (2010), *Critique de la raison nègre* (2013). Seu novo livro, *The Politics of Enmity*, foi publicado pela Duke University Press.

⁵ Tradução de: "Inequalities will keep growing worldwide. But far from fuelling a renewed cycle of class struggles, social conflicts will increasingly take the form of racism, ultra nationalism, sexism, ethnic and religious rivalries, xenophobia, homophobia and other deadly passions. (...) The main clash of the first half of the 21st century will not oppose religions or civilisations. It will oppose liberal democracy and neoliberal capitalism, the rule of finance and the rule of the people, humanism and nihilism." Disponível em: <https://mg.co.za/article/2016-12-22-00-the-age-of-humanism-is-ending>

Ora, não é novidade para ninguém que o mundo tem experienciado situações que pensávamos ter superado e, diante do prenúncio de Mbembe pouco positivas para a humanidade como podemos, agora, situar os direitos humanos de forma que ele possa ser de fato instrumento efetivo e capaz de se opor frontalmente ao exacerbado "racismo, ultranacionalismo, sexismo, rivalidades étnicas e religiosas, xenofobia, homofobia e outras paixões mortais"? Esse questionamento se faz importante, pois, não estamos mais no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial e tampouco da Era da Guerra Fria, além disso, não estamos mais em um processo de descolonização dos países do continente africano, para pensarmos em um contexto mundial. Se refletirmos sobre a América Latina, o que vivenciamos hoje não é mais o período das ditaduras escancaradas e institucionalizadas.

Neste aspecto, chamo a atenção das leitoras e dos leitores para o potencial desta coletânea. Isto porque, as autoras e os autores se propõem a analisar direitos já positivados, inscritos na ordem jurídica nacional e internacional por meio de normas e princípios, mas, porque impactados por contextos econômicos, sociais e políticos diversos e adversos necessitam de constante análise, discussão, reflexão voltados para uma ação emancipadora.

Aqui está a importância da obra e por isso, debates como o do livro ora prefaciado, especialmente no contexto atual da excepcionalidade política, devem ser vistos com muito entusiasmo, o entusiasmo daqueles que não se cansam de lutar contra as *paixões mortais* e a favor da promoção de uma cultura de educação em direitos humanos, da justiça e da inclusão.

Prof. Dr. Tiago Vinicius André dos Santos
Mestre e Doutor em Direitos Humanos pela Faculdade de
Direito da Universidade de São Paulo.

Há riqueza bastante no mundo para as
necessidades do homem,
mas não para a sua ambição.
Mahatma Gandhi

APRESENTAÇÃO

Quando falamos na importância de se estudar e ensinar direitos humanos e sua contemporaneidade podemos aproveitar da lição de Pedro Estevam Alves Pinto Serrano (2014) que alerta que na contemporaneidade, depois do pós-guerra o Estado de Exceção e o Campo de Concentração Nazista são referências do lado autoritário que sempre existiu no ser humano. Enquanto no século XX foi estabelecida a ideia de Governos de Exceção, no século XXI podemos observar Medidas de Exceção no interior das democracias, praticadas pelos órgãos e pelas formas democráticas, embora, de conteúdo não democrático. Aqui na América Latina essas medidas de exceção são observadas com a interposição de dois Estados diferentes convivendo. Um Estado Pretensamente Democrático de Direito que governa os territórios ocupados pelo povo incluído e um Estado de Exceção Permanente que governa os territórios ocupados pela população pobre. Esses mecanismos de exceção na contemporaneidade, não servem mais como serviam no início da civilização industrial para produzir mão de obra de reserva, e sim para produzir o que Giorgio Agamben denominou de “vida nua”, ou seja, a vida desprotegida política e juridicamente como corpos nus andando sem qualquer proteção em referência aos Campos de Concentração Nazistas.

Todo este fenômeno jurídico e político contemporâneo é importante para compreendermos a dificuldade de assegurar o respeito aos direitos e garantias fundamentais da pessoa humana em um país tão draconianamente desigual como o Brasil.

Neste diapasão a importância de se pesquisar, escrever, ensinar e publicar trabalhos científicos que abordam os direitos humanos constituindo a presente obra coletiva com a participação de diversos pesquisadores filiados a inúmeros grupos de pesquisa.

Dessa forma, o autor André Luiz da Silva aborda o conceito de cidadania tendo como pano de fundo o contexto revolucionário estadunidense e Hispano-Americano nos séculos XVIII e XIX. Cleber Rodrigues Ramos e Loreci Gottschalk Nolasco discutem o direito à privacidade no marco civil da internet. Diego Fernandes Beserra de Brito e Denise Corrêa da Costa Machado Bezerra apresentam as consequências para a empregada gestante e lactante no ambiente de trabalho insalubre após a reforma trabalhista. Gláucia A. S. Faria Lamblém e Aires David de Lima discutem a nova ordem econômica e social e a sociedade de consumo sob os paradigmas dos direitos humanos e o meio ambiente. Allana Maciel Benedete apresenta os direitos humanos à luz do desenvolvimento econômico sustentável e seus desafios e perspectivas. Andréa Regina de Moraes Bendetti e Guilherme Machado Aguiar desenvolvem o tema relacionado com a corrupção e violação de direitos humanos e as correlações necessárias. Alexandre Ribeiro Aquino aborda os direitos humanos na perspectiva da criança com deficiência e a UNICEF. Pedro Pulzatto Peruzzo e Letícia Gobbi Tarallo apresentam o tema relacionado com a mobilidade urbana e acesso à justiça pelos serviços da Defensoria Pública tendo como pano de fundo o estudo de caso no Estado de São Paulo. Giselle Marques de Araújo e Rosemary Matias apresentam o tema relacionado ao direito fundamental ao meio ambiente e a governança ambiental no Brasil. Reille Cristovão da Cunha e Alessandro Martins Prado enfrentam o tema relacionado aos efeitos colaterais da Ditadura Militar no Brasil e o genocídio da juventude negra. Volmir Cardoso Pereira apresenta o direito ao comum em tempos de pós-verdade e discursos de ódio. Juliano Gil Alves Pereira e Pedro César Sousa Oliveira trabalham com o processo Rawlsiano para a mitigação do discurso de ódio e efetivação dos direitos fundamentais. Marília Rulli Stefanini desenvolve o tema relativismo cultural x universalismo dos direitos humanos tendo o viés indigenista como fator de análise. Bruno Augusto Pasian Catolino apresenta o tema a midiaticização da impunidade e a restrição do alcance do foro

especial por prerrogativa de função pelo Supremo Tribunal Federal. Alex Ribeiro Campagnoli desenvolve o tema relacionado com a prevalência da família natural na promoção de direitos e na proteção da criança e do adolescente e a exceção da família substituta. Diego Beserra Fernandes de Brito e Rilker Dutra de Oliveira trabalharam o tema relacionado com políticas de prevenção à violência contra a mulher. Carlos Augusto de Oliveira Diniz e Leonardo Furtado de Freitas promovem reflexões sobre as dificuldades de efetivação da liberdade concorrencial tendo como pano de fundo a tutela do consumidor no mercado cervejeiro nacional. Elisabeth Maria de Mendonça Silva discute direitos humanos para quem e para quem?

Alessandro Martins Prado
Alex Ribeiro Campagnoli
Aires David de Lima

SUMÁRIO

**O CONCEITO DE CIDADANIA NO CONTEXTO
REVOLUCIONÁRIO ESTADUNIDENSE E HISPANO-
AMERICANO (XVIII E XIX).** 19

André Luiz da Silva

**O DIREITO À PRIVACIDADE NO MARCO CIVIL DA
INTERNET** 33

Cleber Rodrigues Ramos

Loreci Gottschalk Nolasco

**AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EMPREGADA
GESTANTE E LACTANTE NO AMBIENTE DE
TRABALHO INSALUBRE APÓS A REFORMA
TRABALHISTA** 59

Diego Fernandes Beserra de Brito

Denise Corrêa da Costa Machado Bezerra

**NOVA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL E A
SOCIEDADE DE CONSUMO SOB OS PARADIGMAS
DOS DIREITOS HUMANOS E O MEIO AMBIENTE:
COMO CONCILIAR ESTAS DUAS VERTENTES** 75

Gláucia A. S. Faria Lamblém

Aires David de Lima

**OS DIREITOS HUMANOS À LUZ DO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS** 93

Allana Maciel Benedete

**CORRUPÇÃO E VIOLAÇÃO DE DIREITOS
HUMANOS: CORRELAÇÕES NECESSÁRIAS**

Andréa Regina de Moraes Benedetti
Guilherme Machado Aguiar

109

**DIREITOS HUMANOS, A CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA E UNICEF**

Alexandre Ribeiro Aquino

121

**MOBILIDADE URBANA E ACESSO À JUSTIÇA
PELOS SERVIÇOS DA DEFENSORIA PÚBLICA:
ESTUDO DE CASO EM SÃO PAULO**

Pedro Pulzatto Peruzzo
Letícia Gobbi Tarallo

133

**GOVERNANÇA AMBIENTAL NO BRASIL: DIREITO
FUNDAMENTAL AO AMBIENTE**

Giselle Marques de Araújo
Rosemary Matias

155

**EFEITOS COLATERAIS DA DITADURA MILITAR NO
BRASIL: O GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA**

Reille Cristovão da Cunha
Alessandro Martins Prado

167

**O DIREITO AO COMUM EM TEMPOS DE PÓS-
VERDADE E DISCURSOS DE ÓDIO**

Volmir Cardoso Pereira (UEMS)

177

**PROCESSO RAWLSIANO PARA A MITIGAÇÃO DO
DISCURSO DE ÓDIO E EFETIVAÇÃO DOS
DIREITOS FUNDAMENTAIS**

Juliano Gil Alves Pereira
Pedro César Sousa Oliveira

197

RELATIVISMO CULTURAL X UNIVERSALISMO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS INDIGENISTA	215
Marília Rulli Stefanini	
A MUDIATIZAÇÃO DA IMPUNIDADE E A RESTRIÇÃO DO ALCANCE DO FORO ESPECIAL POR PRERROGATIVA DE FUNÇÃO PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: considerações atuais	229
Bruno Augusto Pasion Catolino	
A PREVALÊNCIA DA FAMÍLIA NATURAL NA PROMOÇÃO DE DIREITOS E NA PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A EXCEÇÃO DA FAMÍLIA SUBSTITUTA	249
Alex Ribeiro Campagnoli	
POLÍTICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	263
Diego Beserra Fernandes de Brito Rilker Dutra de Oliveira	
REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DE EFETIVAÇÃO DA LIBERDADE CONCORRENCIAL E DA TUTELA DO CONSUMIDOR NO MERCADO CERVEJEIRO NACIONAL.	283
Carlos Augusto de Oliveira Diniz Leonardo Furtado de Freitas	
DIREITOS HUMANOS: PARA QUÊ E PARA QUEM?	303
Elisabeth Maria de Mendonça Silva	